

# CURSO HISTÓRIA DA IGREJA

*Altirez dos Santos*

Sistematização de **Maria Ruth Barbosa**

## AULA III:

### História da Igreja - Terceira aula: A monarquia dos hebreus

Sempre levar em conta o conceito de que o Espírito Santo opera através da História. A História nem sempre é do jeito que a gente imagina, mas o Espírito Santo opera para que a ela aconteça de acordo com o que Deus espera.

#### **Primeiro ponto: A origem de Israel:**

- Israel surge no entroncamento do Mar Mediterrâneo.
- A Sagrada Escritura, em seus livros históricos - Josué, Juízes, Samuel, Reis, Crônicas - apresenta a transição do período tribal ao estabelecimento e solidificação da monarquia. Essa é a chamada obra histórica da Bíblia.
- Amparados pelo Pentateuco, sustentam a narrativa de uma unidade territorial constituída a partir da ocupação da terra. Uma confederação de tribos que cria uma monarquia. Foi dessa forma que está na Bíblia? Se foi ou não foi, não importa: o que importa é considerar que há a providência Divina para que assim fosse escrito.
- **Três blocos de teoria que nos ajudam a clarear a história:**
- **Três teorias que explicam o surgimento:**
  - Origem no Egito

- O nascimento a partir de comunidades seminômades, que se estabeleceram nas estepes (território plano que tem pastagens) de Canaã. Pastores ficaram amigos uns dos outros e se uniram.
- Documento histórico do Egito, por volta de 1220 a.C. que aponta que a origem de Israel é indicada antes de Ramsés, em 1240 a. C. (cf. Schwantes, 1984, p.33). Assim, Israel teria cerca de 3000 anos (Israel antigo).
- **Três teorias que explicam como teria ocorrido a ocupação da terra:**
  - Pela ocupação violenta liberada por Josué (não é muito acreditável).
  - Pela ocupação pacífica por meio da sedentarização de grupos seminômades em Canaã. Esses grupos vão ficando amigos das pessoas de lá e começam fazendo comércio com eles.
  - Por grupos diversos rebelados contra os reis das Cidades-Estado de Canaã (Cf. Gass, 2003, p. 31-32). Houve, no caso, uma necessidade política.
- A ocupação do território foi violenta ou pacífica? Provavelmente as duas coisas ao mesmo tempo.

○ **Três teorias que explicam quem eram os povos que deram origem à monarquia:**

- Tribos unidas por vínculos familiares.

Há relatos em tabuletas que comprovam essa existência.

- Os cananitas tinham agricultura e tecnologia. Os hebreus tinham povo para trabalhar. Houve uma associação entre roça e cidade.

- A monarquia surgiu a partir de interesses entre rebeldes de Canaã, imigrantes e fugitivos do Egito.

○ Essa monarquia não é bem o que está na Bíblia, mas é importante entender essa monarquia, porque ela é a raiz da Igreja Católica. Se não houvesse essa monarquia, a História não seria como é hoje.

○ Primeiros reis: Saul (1020-1000 a.C.), Isbosete (1000-995 a.C., filho de Saul - reinou apenas no Norte: onde está a Samaria), Davi (1003-970 a.C, fez de Jerusalém a capital, por já ter uma defesa natural, ficava no alto; para aquela época, isso era importante, considerando as possíveis invasões que sofreria), Salomão (970-931 a.C - não teve responsabilidade financeira) . O quarto foi Samuel. Importante lembrar que não eram reis estereotipados, de vestes ricas, mas reis que mexem com ovelhas, lutam em guerras (não como as de hoje, mas violentas). O quinto rei foi Roboão (931-915 a.C)- é quem começaria a colocar “a coisa a perder”: faz a divisão entre o Norte e o Sul.. Mas se a pessoa ler a Bíblia atentamente, verá que não é bem assim. A monarquia começa desunida

e repartida. Em templos diferentes, havia cultos diferentes. Há uma divisão religiosa já no início e esta resulta em divisão também política. Não é pacífico. Salomão, quando criou impostos, deixou as pessoas indignadas e Roboão já não foi bem aceito.

○ Se é que esses reis existiram, eles refletem um pouco da crise desse período. (É importante considerar que se trata de hipótese, já que, como visto, a Bíblia não é um relato histórico.) Pode ser que não existiram tal como descrito: Saul - doente, Isbosete - violento, Davi - bonzinho (mas que rouba a mulher alheia), Salomão - sábio, e Roboão, o “início dos problemas”.

○ No final da Idade do Bronze, grupos de referência patriarcal se reuniram e deram origem ao que chamamos de Israel. Eram clãs. A Idade do Bronze ocorreu entre 3300 aC - 1200 aC. Esse povo estava em um processo de fundação cultural. Estavam formando memória, laços de amizade, alianças... Para entender melhor, comparativamente, podemos pensar que os países que hoje formam o Mercosul, daqui a alguns ou muitos anos, por hipótese, podem formar um só país, e o Mercosul seria o início dessa história. Então, não havia apenas um reino, podiam ser dois, três...

○ Aparentemente, a unidade entre as tribos do Norte e as do Sul nunca foi uma realidade completa, como percebemos no relato da rebelião de Seba, membro da Tribo de Benjamim (2Sm 20). Essa rebelião foi apenas

uma das várias que ocorreram, que mostram a fragilidade do reino de Davi.

- A partir de Roboão, dois reinos distintos se fizeram: o Reino do Norte - Israel, e o Reino do Sul - Judá. cuja capital era Jerusalém. O de Israel sofreu um colapso antes do tempo, mas há historiadores que afirmam, inclusive, que ele nunca existiu.

- Josias era o rei que tinha projetos. ( 16º rei - 640-609 a.C) É histórico. É muito jovem quando começa seu reinado - 8 anos. O pai dele - rei Amon - teria morrido em um conflito religioso.

- Lembrando que os reis da época não eram como os do estereótipo que temos: cedros, palácios... eram pessoas comuns, mas respeitadas pelo grupo. Eram autoridades.

- Se o rei era assim, seu território não era diferente. Era um território demarcado. Poderia ser comparado a um grupo de fazendas coligadas, em que o fazendeiro chefe é mais respeitado e fala o que deve ou não ser feito. Se alguém o invadisse e tivesse mais poder, as pessoas se esconderiam na fortaleza.

- O rei Josias tem registro histórico. Os antecessores não. Josias foi um rei visionário que pode ser considerado como aquele que formou a consciência, a religião e a cosmovisão judaica. Ele tinha noção de que era um império fraco e de que o território - um pequeno domínio entre o Egito e a Média e Babilônia - era muito longe da Babilônia. Pensou, então, que deveria criar, ali, um país.

O faraó Neco invadiu a Babilônia. Josias tinha que fortalecer o reino para enfrentar Neco se este o invadisse. A partir daí, fez articulações para que houvesse apenas uma religião. Daí, Josias foi o primeiro rei que teve a ideia de criar uma só nação, uma só fé, uma só capital, um só rei, um só templo, um só culto, um só Deus. Conseguiu tudo isso? O feito de que temos notícias é que foi o rei que conseguiu conservar as escrituras do jeito que a gente conhece hoje. O livro do Gênesis foi escrito em seu tempo. O do Deuteronômio depois (reúne imaginário, percepção da memória coletiva, narrativas diferentes da tribo). O judaísmo, então, nasceu a partir de 640. Provavelmente, a Sagrada Escritura começou aí. Lembrando que o Espírito Santo opera na História. Ele iluminou esse menino - Josias - para ele fazer tudo isso. Josias tinha um sentimento religioso profundo. Sobre a chegada de Neco, isso de fato ocorreu. Josias desapareceu no campo de batalha.

- **Considerações finais:**

- A obra histórica deuteronomista ganhou seus contornos a partir dos abalados históricos que ocorreram durante a formação da consciência nacional das tribos - a morte do rei idealista e o exílio - o povo deportado.

- Poderíamos pensar que a historiografia bíblica seria apenas uma interpretação teológica da História? Existe uma corrente que afirma que tudo teria começado após o exílio, mas não há como negar que a visão e o reinado de Josias foram importantes,

comparando seu reino com os dos territórios ao redor.

- Embora os textos bíblicos sobre as origens não possam ser cobrados com o rigor histórico de hoje, não podemos supor que eles sejam apenas fantasias. Eles têm dados de realidade sim. É importante ler as entrelinhas da Bíblia.

As origens de Israel, a compreensão de um povo unido em tribos e depois em reino, pode ter sido um trabalho teológico, mais que uma *realidade histórica*. Aqui entra em cena uma personagem central: o rei Josias e, daí, a consciência judaica.